

ATIVIDADE ECONÔMICA

IBC-Br antecipa desaceleração ao interromper quatro meses de dados positivos e recuar 0,7% no quinto mês do ano — abaixo das estimativas do mercado

BC: prévia do PIB tem queda em maio

» RAFAELA GONÇALVES

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) do país, recuou 0,7% em maio na comparação com o mês anterior, conforme dados divulgados ontem pela autoridade monetária. O resultado ficou abaixo das expectativas do mercado, que esperava estabilidade do indicador, ante o crescimento de 0,2% de abril, interrompendo quatro meses de variação positiva.

A retração no mês foi puxada pela agropecuária, que registrou queda de 4,2% entre abril e maio. A indústria recuou 0,47% no período, enquanto o setor de serviços permaneceu estável. Os dados do IBC-Br antecipam uma desaceleração da atividade econômica no segundo semestre, algo que era esperado pelo mercado para o segundo semestre, devido aos efeitos defasados da política monetária que segue contracionista, com a taxa básica da economia (Selic) subindo desde setembro de 2024.

“Esse resultado mostra, em nossa opinião, a atividade dando os primeiros sinais de desaceleração, principalmente em relação ao PIB Agro e Industrial, que passaram a ter carregar negativo, em linha com a nossa expectativa da política monetária apertada tendo efeito a partir do segundo semestre”, destacou Tatiana Pinheiro, economista-chefe e sócia da Galápagos Capital. “Por isso, mantemos a projeção de

Rafa Neddermeyer/Agencia Brasil



Queda do IBC-Br de maio foi puxada por recuos de 4,2%, na agropecuária, e de 0,4%, na indústria

desaceleração da atividade mais significativa no segundo trimestre, criando espaço para o início do ciclo de cortes de juros em dezembro de 2025, com a Selic em 14,50% ao final do ano”, projetou.

Atualmente, a taxa Selic está em 15% ao ano. Conforme os dados do BC, o IBC-Br teve alta de 3,2%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Já no acumulado em 12 meses, passou a um ganho de 4%.

O IBC-Br tem metodologia de

cálculo distinta das contas nacionais calculadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O indicador do BC, de frequência mensal, permite acompanhamento mais frequente da evolução da atividade econômica, ao passo que o PIB de frequência trimestral descreve um quadro mais abrangente da economia.

O BC elevou a projeção de expansão da economia brasileira neste ano de 1,9% para 2,1%, conforme o mais recente Relatório de

Política Monetária (RPM), divulgado no fim de junho. Economistas do mercado financeiro também voltaram a reduzir suas projeções para a inflação neste ano pela sétima semana consecutiva. Segundo os dados do Boletim Focus, divulgado ontem pelo BC, a mediana das estimativas para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2025 caiu de 5,18% para 5,17%. Já a mediana para taxa Selic em dezembro ficou estável em 15% ao ano.

CONTAS PÚBLICAS

Antônio Cruz/Agencia Brasil



Nova PEC recria calote de precatórios e deve fazer dívida explodir

Congresso prepara bomba fiscal de R\$ 1 trilhão

» ROSANA HESSEL

Em meio às confusões em torno do decreto do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e do tarifaço do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, aos produtos brasileiros, uma nova bomba fiscal está sendo armada pelo Congresso Nacional, devendo fazer um estrago e tanto na dívida pública, de acordo com especialistas.

Os parlamentares estão em vias de aprovar, hoje, no plenário do Congresso, uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que vai custar aos cofres públicos R\$ 1 trilhão até 2035, criando um novo calote de precatórios, medida adotada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), conforme relatório do economista-chefe da XP Asset, Fernando Genta.

Trata-se da PEC 66/2023, de autoria do Senado Federal, que previa a abertura de um parcelamento especial de débitos dos municípios com os seus Regimes Próprios de Previdência dos Servidores Públicos (RPPS) e com o Regime Geral de Previdência Social (RGPS). Mas, com as alterações introduzidas na Câmara, o pacote de medidas que oneram os cofres públicos vai além e cria uma nova versão do calote de precatórios (dívidas judiciais)

de estados e municípios. Com isso, a dívida pública federal pode explodir e, consequentemente, os juros.

Na avaliação do economista da XP, a nova versão da PEC “foi desconfigurada, sem qualquer estimativa de impacto fiscal, e caminha para rápida aprovação, sem o devido prazo para um debate público técnico e qualificado”. Leia mais sobre o assunto no Blog da Rosana Hessel.

O especialista em contas públicas Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da ARX Investimentos, também expressou preocupação com os impactos negativos da PEC nas contas públicas. “Se aprovada, significa a materialização de um risco fiscal ignorado pelo mercado. Além de ampliar o espaço fiscal do governo federal por meio da reclassificação, criativa, dos precatórios e sentenças judiciais, promove um ‘calote’ nos precatórios subnacionais”, acrescentou Barros ao Blog.

A PEC 66/2023 é assinada por vários senadores governistas e da oposição, como Jader Barbalho (MDB-PA), que lidera a lista, e os senadores Luis Carlos Heinze (PP-RS), Hamilton Mourão (Republicanos-RS) e Davi Alcolumbre (União-AP).



Diários Associados
TOP 2 Brasil
em News Information



Consistência que consolida liderança. Pelo segundo mês consecutivo, o grupo Diários Associados ocupa o TOP 2 no Brasil na categoria News Information, de acordo com a Comscore. Somos referência em audiência, credibilidade e relevância no digital.

Nosso valor está no que permanece: conteúdos que geram acessos reais, não em trends e memes que passageiros.

E o nosso compromisso continua o mesmo: fazer jornalismo que informa, inspira e transforma.

*Fonte:
Comscore Multiplatform — Desktop e Mobile. Categoria News/Information.
Total Audience — Usuários Únicos — Maio/2025 — Brasil

DIÁRIOS ASSOCIADOS